



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

Organização  
Mundial da Saúde  
Américas

# **53º CONSELHO DIRETOR**

## **66ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

*Washington, D.C., EUA, 29 de setembro a 3 de outubro de 2014*

---

CD53/DIV/5  
Original: espanhol

**DISCURSO DE ABERTURA DO SENHOR FERDINANDO REGALIA  
CHEFE DA DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL E SAÚDE DO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**

---

**DISCURSO DE ABERTURA DO SENHOR FERDINANDO REGALIA  
CHEFE DA DIVISÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL E SAÚDE DO  
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO**

**29 de setembro de 2014  
Washington, D.C.**

**53º Conselho Diretor da OPAS  
66ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Senhores Ministros e Ministras, e Secretárias de Estado,  
Delegados dos Estados Membros,  
Senhor Diretor Geral Adjunto da Organização Mundial da Saúde,  
Senhora Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde,  
Representantes dos órgãos convidados,  
Senhoras e senhores:

No setor da saúde na maioria dos países da América Latina e Caribe, devemos estar preparados para enfrentar o fenômeno dos rendimentos decrescentes e expectativas crescentes.

Os rendimentos decrescentes são explicados pelas dificuldades cada vez maiores para manter a tendência de progresso observada nas últimas décadas. Entre 1990 e 2013, a taxa de mortalidade infantil na Região caiu de 43 para 15 mortes para cada mil nascidos vivos. Reduzir essa taxa em mais 10 pontos, para alcançar um nível de cinco mortes por mil será mais difícil, não resta dúvida.

As expectativas crescentes se referem às aspirações de uma classe média emergente que demanda mais serviços e, acima de tudo, serviços de melhor qualidade. Essa mensagem tornou-se bastante clara durante as manifestações públicas em vários países da Região nos últimos anos.

Além disso, estamos em um período de desaceleração do crescimento econômico em quase toda a América Latina e Caribe. Em consequência, a expansão dos gastos públicos em saúde, embora necessária em muitos países, será uma tarefa mais complexa.

Esse cenário poderia ser considerado a tempestade perfeita. No entanto, as respostas de alguns países de alta renda durante a crise financeira internacional de 2007–2008 nos oferecem exemplos importantes de que sim, é possível zelar pela cobertura e qualidade dos serviços, ainda que em meio a restrições orçamentárias. E a

chave para alcançar esse objetivo, juntamente com o compromisso político, é o aumento da eficiência na gestão dos sistemas de saúde.

Na América Latina e Caribe, há um espaço importante para melhorar a gestão e a organização dos serviços. Cito dois exemplos para ilustrar essa ideia:

- Um terço de todos os gastos com saúde na Região sai diretamente do bolso das famílias, o que indica que nem os seguros públicos nem os privados são suficientes para oferecer proteção financeira;
- Em média, 20% de todas as internações hospitalares na América Latina e Caribe poderiam ter sido evitadas por meio da atenção primária, o que revela uma importante brecha no acesso a serviços preventivos oportunos e de alta qualidade.

Nesse contexto, o aumento da eficiência na gestão dos serviços de saúde é um pré-requisito indispensável para alcançar a tão desejada cobertura universal, com sustentabilidade e equidade.

Embora seja pouco provável que este ou aquele enfoque leve a uma redução dos custos da saúde, uma maior ênfase na atenção preventiva e o fortalecimento da continuidade da atenção poderiam estar associados a melhores resultados em termos de saúde da população, reduzindo a taxa de crescimento dos gastos.

Para alcançar a cobertura universal da saúde em condições de equidade, proteção financeira e sustentabilidade, será necessária uma combinação de estratégias muito concretas, que abrangem:

- 1) O fortalecimento da organização de redes de serviço de saúde voltadas para a atenção primária, a fim de garantir que todos os níveis do sistema estejam integrados para garantir a continuidade da atenção ao paciente;
- 2) A preparação da força de trabalho no setor da saúde para responder às mudanças na carga de doença;
- 3) O aproveitamento de todo o potencial dos setores público e privado para melhorar a prestação de serviços dentro de um quadro regulatório adequado e com garantia de acesso universal;
- 4) A implementação de mais eficiência na cobrança, combinação e uso dos recursos no setor da saúde de acordo com as prioridades epidemiológicas e a relação custo/benefício.

O BID está comprometido em apoiar os países no seu compromisso de avançar rumo à cobertura universal dos serviços de saúde, promovendo o fortalecimento integral dos sistemas de saúde, o trabalho multissetorial e o enfoque dos determinantes sociais e ambientais da saúde, além de estimular a inovação e eficiência no uso dos recursos financeiros.

Nesse esforço, consideramos fundamental nossa associação com a OPAS para podermos responder, da forma mais oportuna, às grandes questões suscitadas pelos países da Região sobre “como” implementar estratégias e políticas eficazes para avançar rumo à cobertura universal. As expectativas crescentes de milhões de latino-americanos e caribenhos são justas e desejáveis e têm de servir de estímulo para continuarmos melhorando o nosso trabalho em apoio aos países da Região.

Muito obrigado.

---